**A LIBRAS NA ATUALIDADE: DESMISTIFICANDO CRENÇAS E PRECONCEITOS**

Gleydson de Barros Coelho[[1]](#footnote-1)

Sabrina dos Passos Almeida[[2]](#footnote-2)

Fabiane Mota Rabelo[[3]](#footnote-3)

**RESUMO:**

Esta pesquisa é fruto de uma revisão bibliográfica da obra “LIBRAS? que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda” de autoria de Audrei Gesser (2009). O objetivo desta pesquisa é trazer reflexões relativas à surdez, a partir das reflexões trazidas pela autora, num momento oportuno e pertinente, quando decisões políticas têm propiciado um olhar diferenciado para as minorias linguísticas, permitindo repensar práticas e posturas à luz das transformações que marcam a área da surdez. Em sua obra, Audrei desmistifica crenças no entorno da língua de sinais como sua universalidade, por exemplo, onde é comum pensar que os surdos falam a mesma língua em todo o mundo. A autora esclarece, assim como a língua das comunidades orais, onde cada país tem sua própria língua, com a língua de sinais não é diferente: nos Estados Unidos, os surdos “falam” a língua americana de sinais, no Brasil a língua brasileira de sinais. Quanto à gramática na língua de sinais, a autora fortalece que a língua de sinais é natural, evoluiu como parte de um grupo cultural dos surdos, e é absolutamente gramatical, todos os sinais obedecem a regras e configurações distintas, assim como, a língua oral e escrita. Deixa claro que a língua de sinais não é mímica, e que é necessário o entendimento de que o canal comunicativo diferente (visual-gestual) que o surdo usa para se comunicar não anula a existência de uma língua tão natural, complexa e genuína como é a língua de sinais. Em relação à crença de que a LIBRAS “faladas” no Brasil apresente em seu eixo uma unidade, Gesser discorre que em todos os idiomas há diversidade. A própria língua portuguesa “é uma unidade que se constitui de muitas variedades”. Dizer que os brasileiros falam o mesmo português é uma inverdade, na mesma proporção em que é inverdade dizer que os surdos usam a mesma LIBRAS. A pesquisa permite concluir, que se faz necessário a criação de políticas de valorização e divulgação da LIBRAS, proporcionando o acesso a todos, facilitando a comunicação entre surdos e ouvintes, e que em nada a surdez compromete o desenvolvimento cognitivo-linguístico do surdo, se ele tiver respeitado o seu direito de usar e se expressar na sua língua natural .

**Palavras-chave:** Surdez, Língua, LIBRAS.

1. Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IESPES, gleydson.saude@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IESPES, sassaalmeida05@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Especialista em LIBRAS e Educação de Surdos, IESPES, fabyrabelo@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)